

UM SO' PENSAMENTO e uma só vontade, unindo 40 milhões!

Expressivas palavras do ministro da Guerra, apelando para a unidade de sentimento dos brasileiros, na hora em que a Nação se vê ameaçada — As

divergências pessoais e os ressentimentos devem ser esquecidos no interesse da defesa nacional

A palavra do ministro Eurico Dutra, proferida para os oficiais do C. P. O. R. que foram convocados ao serviço ativo do Exército, ultrapassa os limites de uma ordem do dia que somente interessasse aos homens da caserna. Foi o que comentaram os jornais do Rio, notadamente «O Radical».

Na verdade, o general titular da pasta da Guerra se dirige tanto aos seus subordinados como à nação inteira, proclamando-a para o cumprimento do dever, que os perigos desta hora nos impõem. Falando com aquela mesma fibra que jamais o abandonou em toda a sua carreira de soldado, o general Eurico Dutra desfraldou a bandeira sob a qual seremos chamados a lutar pela sobrevivência do Brasil, e sem a qual dificilmente chegaremos à vitória.

Sua exa. foi bem claro no sentido dos termos que empregou. Transcendendo, na sua proclamação, para os mais amplos horizontes, proclamou a todo cidadão, soldado ou paisano, a tudo esquecer neste momento, senão os ideais da nossa terra, sentindo-se desde agora convocado para a luta de que somente a péso de grande sacrifício poderemos triunfar.

«Nesta hora de graves apreensões e mais altas responsabilidades, o Brasil impõe aos seus filhos a unidade de sentimentos e a consciência coletiva das realidades nacionais.

«Essa unidade espiritual gera a união e a força de que tanto necessitamos para viver e sobreviver aos acontecimentos que se desdobram a face do mundo. Obediência e convicção, renúncia e desprendimento, devem viver no coração de todos e conduzir os brasileiros na defesa do patrimônio moral e material do Brasil».

São do ministro da Guerra

ra as expressões acima. Inspiradas na convicção de que, sem a «unidade dos sentimentos nacionais» não poderemos conduzir eficazmente os acontecimentos, «na defesa do patrimônio moral e espiritual» da nossa terra, s. excia. adverte 40 milhões de brasileiros contra as dissensões de ordem secundária, mostrando que, sem um amplo movimento de solidariedade coletiva, de apaziguamento dos espíritos e aproveitamento de todas as inteligências e de todos os esforços numa obra gigantesca de defesa nacional, «não conseguiremos a força de que necessitamos para «viver e sobreviver» aos pe-

rigos que corremos. Abre-se as portas do congratamento do qual só deverão ser excluídos os maus brasileiros que se tenham colocado acintosamente ou veladamente contra os interesses do Brasil, participando pelos atos e pelas palavras na obra corrosiva da Quinta-Coluna. Tais indivíduos, sem dúvida, devem ser postos sob vigilância. Como há dias um outro bravo militar acentuou, o general Manuel Rabelo, devem mesmo ser afastados das posições que porventura ocupem e nas quais melhor possam servir à Causa do Inimigo.

Todos quantos, porém, tem colocado acima das

pequenas dissensões o culto pela Patria, estes, precisam ser arrematados para a Defesa da terra bem amada. Mesmo porque, na hora em que a Nação se apresta para o embate, ninguém tem o direito de esquivar-se aos apelos na Patria estremecida, nem ninguém que não seja traidor, ser colocado à margem dos preparativos nacionais.

São pesados os encargos que recaem sobre as Classes Armadas do país. Vai caber-lhes o combate nas linhas de frente, quando for chegado o momento, a defesa, palmo a palmo, do solo brasileiro.

Tal encargo exige de ca-

da cidadão que enverga a farda verde-oliva, o uniforme da Marinha de Guerra ou da F. A. B., essa consciência de unidade sem a qual a vontade se enfraquece, multipartida pelas dissensões que não constroem. Assim como essa unidade é decisiva nas casernas e navios, também se torna decisiva nos setores em que se arrematam os civis. Quando todo o cidadão se transforma num soldado, quer adestrando-se nos campos de treinamento militar para o manejo da fuzil, quer construindo nas fabricas e nas lavouras aquilo de que o Brasil necessita com urgência, ou ainda desenvol-

vido esforços pela preparação psicológica do povo, o congratamento dos espíritos é fundamental para a vitória da Patria.

Nu na hora em que a 5ª. Coluna tenta apoderar-se de setores chaves da nossa segurança, e seus agentes estrangeiros ou nativos põe em pratica uma diabólica manobra de solapagem das nossas defesas militares e morais, só solidariedade de todo conciente nos dará o recurso que se faz mister para a sobrevivência do Brasil como nação livre e soberana. Desde o Amazonas até o Rio Grande, desde as fronteiras do interior ás lin-

das litoraneas, quarenta milhões de brasileiros estão sendo chamados a cerrar fileiras para a Defesa da Honra e da Independencia que nos foram legadas pelas gerações de outrora. A claridade que se faz ouvir em toda a parte, o toque de reunir que parte dos quartéis, tem que lançar no esquecimento tudo que não diga respeito aos postulados basicos da nossa gente, postulados de democracia, liberdade e repulsa formal aos opressores.

«Não vacilastes», diz o titular da Guerra aos seus novos comandados, «no cumprimento do dever». Que esse gesto de civismo seja um incentivo a todos os nossos concidadãos. Que as justas manifestações da vontade coletiva se processem sob o alto espirito de brasilidade construtora, para realizar e consolidar objetivos que não atingem com cousas estereis evitaveis».

E assim sendo, ainda no dizer do general Eurico Dutra, «que a Nação Brasileira, unanime se erga viril e confiante», para a realização dos seus supremos destinos e ideais.

A solidariedade ante as apreensões do momento que vivemos e a meditação sobre os problemas desta hora, não podem ser senão coordenados num movimento fraternal e patriótico, de que só os transfugas, os venais e os inconcientes não irão participar.

E assim sendo, que seja ouvida em toda a parte dentro do territorio brasileiro, por grandes e pequenos, o apelo feito calorosamente pelo titular da Guerra através a união de todos os seus filhos contra os intuitos agressivos nazi-nipofascismo.

O Brasil de agora realizará a tarefa de transferir ás gerações futuras o patrimonio que nos foi legado sem deshonra e sem macula pelos nossos maiores.

CORREIO DO SUL

SEMANARIO INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Redação e oficinas RUA 13 DE MAIO, 3 C. Postal, 34 • Fone, 86	LAGUNA - Sta. Catarina DOMINGO 26 de Julho de 1942	DIREÇÃO E GERENCIA: DR. JOÃO DE OLIVEIRA	ANO XI Número 550	ASSINATURAS Anual 20\$000 Semestral 10\$500 Avulso \$400
--	---	--	-----------------------------	--

INSTALADA EM LAGUNA a Filial da Liga de Defesa Nacional

Consoante amplamente divulgado pela imprensa local e boletins distribuidos, realizou-se quarta-feira passada, promovido pelos srs. Pompilio Bento, dr. João S. Silveira e professor Germano

A «Cobrasil» dirigiu e movimentou o cortejo público

Donner, um comicio de protesto contra a agressão totalitaria e repulsa á 5ª. coluna, como prólogo da instalação da Liga de Defesa Nacional em Laguna. Associando-se ás solenidades e

tomando a direção do prestíto e cortejo popular, o Cobrasil F. C., por iniciativa dos srs. João Busnardo, Pedro Rosa, Odilon Guedes e João Ezequiel, auxiliados, ainda, por funcionarios e

operarios da Companhia, tudo com o apóio do illustrado e operoso engenheiro-chefe dr. Haroldo Cintra, fizeram desfilar expressivo prestíto patriótico, levando vistosos carros alegóricos.

Armados com mestria e gosto, os carros atestaram o zelo e aplicação dos autores, funcionarios e operarios da «Cobrasil». A frente do prestíto, filas de senhoritas empunhavam bandeiras de todos os países americanos.

(Continúa na 2ª. pág.)

Leiam «Correio do Sul»

VIDA PROVEITOSA E UTIL

Paulo Calil! Este nome não é apenas o de um velho comerciante, largamente relacionado no Estado. Representa muito mais que isso. É que o sr. Paulo Calil, vindo muito jovem para o Brasil, adotou-o deste logo como sua Patria, cooperando, em todos os setores, pelo desenvolvimento e progresso da terra que o acolheu. De sentimentos elevados e puros, muito generoso e bom, comprovadamente caritativo, o sr. Paulo Calil tem espalhado inumeros beneficios á pobreza, socorrendo-a em todas as vicissitudes, sem medir obstaculos e sacrificios. Todos os anos, pelo Natal, distribui ele, á frente da Casa Paraiso, que é o seu concorrido estabelecimento comercial, centenas de vestidinhos para crianças desvalidas, centenas de cortes de fazenda para moças e velhas da pobreza, num largo gesto de filantropia. Além disso, os pobres recebem dele mantimentos e auxilios, o que comprova a bondade do seu coração. Homem simples e benquisto, associa-se a todos os atos da vida publica lagunense, testemunhando seu apêgo, seu amor e carinho a tudo que nos diz respeito. Ainda agora, quarta-feira, quando da fundação, nesta cidade, da Liga de Defesa Nacional, presidida pe-

lo Interventor Altamiro Guimarães, teve Paulo Calil uma atitude que bem o define.



Enquanto as ruas da cidade se movimentavam num ruído do préstito cívico, dirigido pela benemerita «Cobrasil», Paulo Calil distribuiu á frente da sua casa, centenas de pães ás crianças e pessoas pobres. Foi assim que ele se associou á festa, praticando mais um louvabilissimo ato de caridade. É esse o homem que completa, no dia 28 do corrente, terceira-feira vindoura, mais um ano de vida proveitosa e util.

Nós lhe antecipamos, por isso, sinceras felicitações.

Faleceu, em Tubarão, o advogado Alexandrino Barreto, antigo e ardoroso republicano

Com a idade de 78 anos faleceu, no dia 22 do corrente, em Tubarão, onde residia, o conhecido e procvecto advogado no sul-catarinense, cap. Alexandrino Barreto. Pertencente a tradicional familia, era Xandóca, conforme o chamavam na intimidade, muito relacionado, não só em Tubarão, como em todo o sul do Estado. Possuidor de aprimoradas qualidades, causou o seu trespasse grande pesar no dilatado circulo de suas amizades. Deixa viuva a exma sra. d. Malvina Barreto, com a qual era casado em segundas nupcias. Do seu primeiro matrimonio deixou os seguintes filhos: Hildebrando Barreto, funcionario do Tesouro Estadual; Hormezinda Nunes, esposa do sr. Antonio Nunes Primo; Ana Silva, esposa do sr. Bernardino Silva e Amelia Regis, viuva de Julio Regis.

Alexandrino Barreto nasceu em Laguna e era filho de Antonio Nunes Barreto e sua mulher, d. Ana Soares Barreto.

Foram seus professores primarios Domingos Tomás Fragoso e Guilherme Wellington, tendo frequentado as aulas deste ultimo até aos 13 anos de idade. Sendo pobre e não podendo instruir-se como desejavam seus pais, resolveu aprender a arte tipografica. Exerceu a profissão de tipografo de 1877 a 1883. Adquiriu, então, alguns conhecimentos gerais e applicou-se aos estudos, fazendo-se aos poucos pelos seus proprios esforços Entrou depois para a E. F. Teresa Cristina, como praticante de telegrafo, sen-

do nomeado, de aí a dois meses, telegrafista para Imbituba. Quando foi, em Setembro de 1884, inaugurada a mesma via-ferrea, transferiram-no para Tubarão como telegrafista. Constituiu familia em 1888. E no ano seguinte, quando da proclamação da Republica, exercia o cargo de agente da estação de Orleans, na referida Estrada de Ferro, cargo esse que ocupou até março de 1891. Em Abril do mesmo ano, estabeleceu-se com casa de fazendas em Tubarão e filiou-se ao partido politico do cel. João Cabral. Quando rebentou, em 1893, a revolta da Armada Nacional contra o governo do Marechal Floriano Peixoto, Alexandrino Barreto prestou relevantes serviços ás forças do então major Firmino Lopes Rego, que operavam contra os revoltosos. Em março de 1894, foi preso em Tubarão

(Continúa na 4ª. página)

«Nós não faltaremos ao chamamento do Brasil»!

Afirma o general Osvaldo Cordeiro de Farias, em discurso proferido no Arsenal de Guerra de Porto Alegre

PORTO ALEGRE — (Especial para «O Radical») — Na visita que fez ao Arsenal de Guerra o general Osvaldo Cordeiro de Farias, interventor federal, proferiu vibrante e patriótico discurso, do qual destacamos o seguinte trecho:

«Disse bem o general Valentim Benício que os officiaes aqui não se limitam ao desempenho das tarefas que lhes são impostas; procuram ir além das mesmas, servindo, não só ao Exército, mas o Brasil, que, em todos os setores, em todas as camadas, sem diferenciações, procura atingir um ponto que forçosamente temos que alcançar, porque não faltam possibilidade e energia. Ouvi, cheio de atenção, também, a palavra do prefeito municipal fazendo uma exposição ao que lhe tem sido possível

empreender em beneficio deste Arsenal. Nesta hora, em que o dia de amanhã é difficil de ser prognosticado, quando contra a nossa vontade somos e estamos envolvidos diariamente pelos acontecimentos que agitam o mundo, eu quero fazer ao illustre comandante da Região, figura de chefe prestigiado e culto, o general Valentim Benício, uma afirmativa: se a situação se tornar difficil o Rio Grande do Sul, com o seu interventor á frente, será um unico homem e se por á sua disposição para que, com sua sabedoria e valor, nos indique o caminho a seguir e, qualquer que seja a missão que nos dê, nós o Rio Grande do Sul não faltaremos ao chamamento do Brasil!»

LEIAM CORREIO DO SUL

SOLICITADAS

EDITAL

Estão abertas as inscrições para Aprendizês Marinheiros as quais se encerrarão a 31 de agosto do corrente ano. Informações na Capitania do Porto.

Laguna, 15 de Maio de 1942.

Genuino Leite

Ag. do Cap. dos P.P.

Tomará posse o major Felinto Muller

RIO, 23 (1.º e Nacional) — O ex-chefe de polícia do Distrito Federal, major Felinto Muller, nomeado Oficial do Gabinete do Ministro da Guerra, tomará posse, amanhã, do seu novo cargo.

Dr. Edgar Abreu de Oliveira

Chegou sexta-feira, com sua exma. esposa e filhos, o dr. Edgar Abreu de Oliveira, que veio assumir o cargo efetivo de Juiz de Direito da comarca.

O ilustre magistrado, pelo seu passado de honradez e operosidade, é uma segura garantia de justiça aos seus jurisdicionados. Seguirá aqui, certamente, a mesma rota de seus antecessores, notadamente os grandes juizes que honraram Laguna com sua presença como, entre outros, Gustavo de Toledo Piza, Alcebiades Valerio de Sousa e, nestes últimos seis anos, Oscar Leitão.

O dr. Edgar Abreu de Oliveira tem, na promotoria pública, um jovem inteligente e digno, que é o dr. Waldyr Pederneras Taulois, o qual, como seu antecessor dr. Nicolau Glavan de Oliveira, pauta a sua conduta funcional com sinceridade e critério, sem tibieza ou vacilação.

Está de parabens, portanto o fóro, da comarca, pela brilhante aquisição desses valiosos elementos.

Ao novo juiz, «Correio do Sul» deseja as maiores felicidades.

Sociedade Carbonífera Próspera S. A.

CRESCIUMA

EDITAL PARA INTEGRALIZAÇÃO DE AÇÕES

Convidam-se os senhores acionistas para efetuarem, na sede social, á rua Conselheiro João Zaneta, sem número, o pagamento de nova entrada de capital de 10% (dez por cento) sobre o valor nominal de suas ações, dentro em o prazo de quinze dias, a contar de 10/7/1942 e a terminar em 25 de julho de 1942, bem assim para integralizar o restante das ações na base de 70% (setenta por cento) sobre o valor nominal de 500\$000 por cada uma, e cujo pagamento desta ultima entrada deverá ter lugar no prazo de 30 (trinta) dias a contar de 10/7/1942 ou seja até o dia 9 de agosto do ano em curso, sob pena de ficarem constituídos em móra, tudo de acordo com as assembleias gerais extraordinárias de 15/8/1941 e 25/10/41, que deliberaram sobre o aumento de capital de 2.500.000\$000 para 4.500.000\$000.

Cresciuma, 9 de julho de 1942.

(ass.) Irineu Bornhausen — Diretor Presidente

Jorge da Cunha Carneiro — Diretor Gerente

O MINISTRO DA ESPANHA FAZIA PARTE DA "QUINTA COLUNA"!

CARACAS, (U. P.) — O Congresso tomou conhecimento do minucioso relatório sobre as atividades da «Quinta Coluna» na Venezuela, apresentado pelos deputados independentes.

A imprensa e o povo esperavam com enorme ansiedade o acontecimento, de tal modo que as galerias publicas do Congresso e os arredores se encheram de gente de todas as classes sociais.

O relatório, que consta de 52 páginas, é uma ampla relação das atividades dos fascistas, nazistas e falangistas, desde seu nascimento na Venezuela até a data presente.

As atividades nazistas eram dirigidas por um funcionário da legação alemã.

Os fundos são recebidos e distribuídos por Paul Walpce alto empregado da Litografia do Comércio.

O aspecto mais sensacional do relatório é a revelação das atividades totalitárias do Ministro da Espanha, sr. San Groniz.

Finda a leitura, o Congresso aprovou por unanimidade as medidas atuais e futuras contra a «Quinta Coluna» e, finalmente, exortou o povo venezuelano a colaborar com os poderes publicos nessas medidas.

Edital de abertura de sucessão provisória com o prazo de 6 meses

O cidadão João Raulino Barbosa, Juiz de Paz do distrito de São Braz, em exercício, neste feito, do cargo de Juiz de Direito da Comarca de Laguna em virtude do impedimento dos Juizes respectivos, e na forma da lei, etc.

Pelo presente edital, com o prazo de seis meses, torno pública a abertura da sucessão provisória de Davi Gazola, ausente desde o ano de 1910, do qual os bens foram arrecadados, nomeado curador, que é o cidadão Claudino Rocha, publicados editais pelo prazo de um ano e, expirado este, julga-

da aberta a sucessão provisória, na forma do artigo 587 do Código do Processo Civil e Comercial, e cuja sentença é do teor seguinte: «Vistos, etc. Julgo por sentença aberta a sucessão provisória de David Gazola, ou Davi Gazola. Publique-se editais, na forma do artigo 587 do Código do Processo Civil e Comercial. Decorrido o prazo de seis meses, a contar da primeira publicação, voltem conclusos. P. R. I. Laguna, 14 de fevereiro de 1942. (a) João Raulino Barbosa, Juiz de Paz do Distrito de São Braz, em exercício do cargo de Juiz de Direito da Comarca, no presente feito. E para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, mandei expedir o presente edital, que será afixado no lugar do costume, á porta dos auditórios e extraídas cópias para serem junta aos autos e publicada no jornal local «Correio do Sul». Dado e passado nesta cidade de Laguna, sede da Comarca de igual nome, neste Estado de Santa Catarina, aos dezto dias do mes de fevereiro do ano mil novecentos e quarenta e um. Eu, Santos Dorigon, — escrivão substituto designado para este feito, o datilografei e subscrevo. (e) João Raulino Barbosa Juiz de Paz do Distrito de São Braz em exercício do cargo de Juiz de Direito no presente feito. Confere com o original afixado. Laguna, 18 fevereiro 1942 — (a) Santos Dorigon escrivão substituto designado. Certidão. Certifico que afixei o original do edital supra á porta dos auditórios. Dou fé. Laguna, 18 fevereiro 1942. (a) Santos Dorigon escrivão designado.

Registro Civil

Edital de Proclamas n. 328

Arnoldo Teixeira, oficial do Registro Civil da sede do primeiro distrito da comarca da LAGUNA

Faz saber que, perante si, estão se habilitando para casar: CUSTODIO DUTRA DA SILVA e MARIA DE SOUSA RIBEIRO. Ele, solteiro, de profissão operário, natural do distrito de São Braz, nascido no dia 8 de dezembro de 1917, domiciliado e residente neste distrito, filho legítimo de Sezinando Custodio da Silva e de Margarida Dutra da Silva. Ela, solteira, de profissão doméstica, natural do distrito de Mirim, nascida no dia 3 de maio de 1924, domiciliada e residente nesta cidade, filha legítima de Galdino de Sousa Ribeiro e de Ana Arcenio de Sousa. Apresentaram os documentos exigidos pelo artigo 180, nrs. 1-2-3-4, do Código Civil. Se algum souber de algum impedimento entre eles, queira acusá-lo para fins de direito. Lavro o presente para ser afixado em cartório e publicado nesta cidade, no jornal «Correio do Sul».

Laguna, 14 de Julho de 1942.

Arnoldo Teixeira
O oficial

Precisa licença para casar

RIO, 22 (A. N.) — Respondendo a uma consulta, o Ministro da Guerra declarou haver necessidade de licença superior para o oficial da reserva convocado, poder contrair nupcias.

NASCIMENTOS

Q sr. Dib Mussi e sua exma. esposa d. Marta Daux Mussi estão de parabens pelo nascimento de mais uma filhinha, que tomou o nome de Astride, ocorrido a 20 do corrente.

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, a exma. sra. d. Isabel Freitas, esposa do sr. João Freitas; a exma. sra.

d. Berta Machado Sales, esposa do sr. Calistrato Muller Sales; o sr. Sadi Magalhães, de Itajaí; a exma. sra. viúva d. Almerinda da Rocha Carneiro; o sr. Francisco Martins Pinho; o sr. Oscar Pessoa; o jovem Abelardo Alcantara, filho do sr. Alirio Alcantara; a menina Zelia Maria, filha do sr. Patricio Siqueira, do Rio d'Una AMANHÃ, o jovem Luiz Carlos Remor, filho do sr. Carlos Remor; o jovem Luiz Pantaleão Soares; o dr.

Alfredo Wron Trompowsky, de Florianópolis; o jovem Alvaro Torres, filho da exma. viúva dr. Artur Torres; a exma. viúva d. Maria de Lourdes Viana Oliveira.

DIA 28, o sr. Paulo Calil; o sr. Francisco Fernandes Pinho; o sr. José Gallotti; o dr. Celso Honorio de Sousa, do Rio de Janeiro; a senhora Nezia Roberg, filha do sr. Quirino Roberg; o jovem Jupi Fiuza Lima.

DIA 29, o sr. Osvaldo Magalhães, do Rio de Janeiro; o sr. Manuel Olavo da Rosa; o sr. Olavo Palmas.

DIA 30, o maior João Guimarães Cabral, ex-prefei-

to do município e pessoa de grande relevo social; José, filho do sr. Antonio Reinaldo Cardoso, de Morro Grande.

DIA 31, a exma. senhora d. Dirce Zaneta Queiroz, esposa do dr. José Queiroz, de Porto União; a sra. d. Carmem Carneiro; a menina Zenaide filha do sr. Marcirio Bitencourt de Volta Grande.

DIA 1, a senhorita Veronica Matos, filha do sr. José Lucio Ovidio, de Aratingá; o sr. Pedro Esmeraldino, de Tubarão; Hamilton Corrêa, de Tubarão.

SENHORES COMERCIANTE!
MANO FAZER VOSSOS IMPRESSOS NAS OFICINAS DO CORREIO DO SUL
PAGAREIS OS MENORES PREÇOS PELOS MELHORES TRABALHOS

TOMOU POSSE O NOVO DIRETOR GERAL DO DIP

No gabinete do diretor geral do DIP teve lugar o ato da transmissão do cargo, com a presença de todos os diretores e do funcionalismo de todas as Divisões.

O major Coelho dos Reis chegou ao Palacio Tiradentes acompanhado dos srs. Luiz Vergara, secretário da Presidencia, do coronel Benjamin Vargas do sr. Nilo Alvarenga e de grande número de oficiais.

O major Antonio José Coelho dos Reis nasceu em São João d'El-Rei Estado de Minas Gerais no dia 29 de abril de 1898. Verificado praça no dia 2 de maio de 1918 foi promovido a aspirante a oficial em 18 de janeiro de 1921. Alcançou o

posto de 2.º tenente em 11 de maio de 1921, sendo promovido a 1.º tenente em 31 de outubro de 1922 e a capitão em 22 de março de 1932. Em 25 de dezembro de 1937 foi promovido por merecimento ao posto de major.

Possue os Cursos de Infantaria, Regulamento 1919 Aperfeiçoamento, Categoria A e Estado Maior, com Menção Honrosa.

É Cavalheiro de Ordem do Mérito Militar e possui a Medalha de Prata de 20 anos de bons serviços prestados á Pátria.

Atualmente exercia as funções de Oficial de Gabinete do do ministro da Guerra.

UMA CARTA DO PRESIDENTE GETULIO VARGAS AO MAJOR FILINTO MULLER

O Major Felinto Muller, que acaba de deixar a chefia de Polícia do Distrito Federal, recebeu a seguinte carta do Presidente Getulio Vargas:

Rio de Janeiro, 17 de julho de 1942 — Senhor Major Filinto Muller — Ao atender o seu pedido de exoneração do cargo de Chefe de Polícia, que vinha exercendo dedicada e lealmente há vários anos, quero testemunhar-lhe o meu alto apreço pelo relevantes serviços que, nesse posto de confiança, prestou ao meu Governo e ao país.

Como autoridade imediatamente responsável pela segurança publica, atravessando momentos difíceis, a sua atuação foi sempre serena e eficiente, e se exerceu per-

tinaz, enérgica e sem excessos, contra todos os agentes criminosos de anarquia e desordem. Teve, assim, ocasião de evidenciar meritosas e raras qualidades de caráter e de ação, as quais dá certo ainda mais o elevação no conceito dos camaradas de classe do nosso glorioso Exército, para cujas fileiras volta agora desinteressada e modestamente e onde há de encontrar novas oportunidades de servir o país, com o mesmo espirito patriótico e nobre devotamento.

Receba, com os meus agradecimentos, sinceros votos de felicidade e a segurança da minha estima pessoal — GETULIO VARGAS.

Não Haverá Exceções

Em resposta a um aviso que o ministro da Guerra general Eurico Gaspar Dutra, remeteu a todos os Ministérios, acaba o titular dessa pasta de receber a primeira resposta do Ministério da Fazenda assinada pelo ministro Artur de Souza Costa, cujo teor transcrevemos na integra:

«Em referencia ao Aviso de numero 1.686.281 de 29 de junho findo, dessa Secretaria de Estado, apraz-me comunicar a v. ex. que autorizei a Seção de Segurança Nacional deste Ministério a notificar aos chefes de repartições ou serviços em cujos quadros existam funcionarios que sejam oficiais da Reserva do Exército que, desde já, devem preparar substitutos para os mesmos afim de que o serviço não venha a sofrer perturbação no caso da convocação dos referidos oficiais, que deverão ir se apresentar imediatamente ás autoridades, sem que possam, para se eximirem do cumprimento desse dever, alegar eventuais prejuizes para suas repartições. Identico procedimento terá a mencionada Seção de Segurança Nacional quanto ao Banco do Brasil, Departamento Nacional do Café e Caixas Economicas Federais. Agradeço outrossim, a v. ex. o prévio aviso que houve por bem transmitir a este Ministério, harmonizando

de sua forma, os altos interesses da defesa nacional, com os do serviço publico civil».

A RESPOSTA DO MINISTRO DA GUERRA

Respondendo a esse officio, o ministro da Guerra dirigiu ao seu colega da pasta da Fazenda, o seguinte aviso:

«Acuso o recebimento do aviso n. 121, de 16 do corrente, em que v. ex. me comunica haver tomado as providencias necessarias sobre a substituição de funcionarios civis, nesse ministério, afim de que possam — quando oficiais da Reserva, convocados — se apresentar imediatamente ás autoridades militares. As ordens que v. ex. se dignou expedir nesse sentido, correspondem perfeitamente á solicitação constante do aviso n. 281, de 29 de junho findo, a esse ministério. Assim devo agradecer a v. ex. a solicitação dispensada ao assunto, o que constitue mais uma prova de franca colaboração com o Exército, em prol dos interesses da Defesa Nacional.

Reitero a v. ex. meus protestos de elevado apreço e distinta consideração. — (a) General Eurico Gaspar Dutra. »

Leiam sempre

«Correio do Sul»

LÊR O CORREIO DO SUL
É LÊR O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO

Todo o brasileiro deve saber

— Que, por instruções aprovadas pelo Presidente da Republica a 14 de agosto de 1934 em todo o territorio nacional, exceto nas embaixadas, legações e consulatos estrangeiros, nenhuma bandeira de nação estrangeira poderá ser hasteada sem que flutue ao lado a bandeira brasileira; que, quando tiverem de ser hasteadas duas bandeiras, a brasileira ficará á direita de quem as colocar, e que, quando forem hasteadas

várias bandeiras, a nacional ficará no centro, si o total das bandeiras for numero impar; quando o total for numero par, a nacional ficará mais proxima do meio e á direita.

— Que é obrigatório o canto e a execução do Hino Nacional, em todo o país, nos estabelecimentos de ensino primário, normal, secundário e técnico-profissional mantidos ou não pelos poderes públicos, bem como

nas associações esportivas, de radiodifusão e outras finalidades educativas. Para execução do Hino Nacional de Francisco Manuel da Silva, ficam adotadas a orquestração de Leopoldo Miguez e a instrumentação para bandas, do 2.º tenente Antonio Pinto Junior, do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, no tom original de si-be-mól; e para canto em fa, trabalho de Alberto Nepomuceno. A ins-

tuição que, préviamente intimada deixar de cumprir estas determinações, terá proibido o seu funcionamento. (Lei n. 259, de 1-10-36).

— Que todos os programas musicais que se executarem em quaisquer salas de espetáculos de concertos e teatros do país, deverão incluir, obrigatoriamente peças de autores brasileiros natos (Lei n. 335, de 26-1-36).

O Exército está se aparelhando para cumprir a sua missão

PORTO ALEGRE, (A. N.) — Referindo-se à atual convocação para o Exército Nacional, o general Valentim Benício da Silva, comandante da 3ª Região Militar, disse, entre outras coisas, o seguinte: «Muito se tem falado sobre a convocação de oficiais da Reserva e agora comenta-se o convocação das classes das praças. Entretanto, este fato a ninguém deveria surpreender, pois o atual efetivo de nosso Exército é insuficiente até mesmo para o funcionamento da instrução militar. Razões de ordem econômica obrigaram-nos a manter sempre efetivos reduzidíssimos muito inferior às exigências do enquadramento das Unidades Táticas. E esta situação, que se vinha eternizando, foi sempre um verdadeiro suplício para os comandantes e instrutores. Meros esqueletos de Unidades e sub-Unidades não permitiam a organização imposta pelas missões mais elementares que lhes são precipuas. Para contornar mil dificuldades

supriam-se deficiências com elementos figurados e às vezes seus passos eram meras hipóteses que, si satisfiziam ao espírito culto dos oficiais, não convenciam ao simples soldado e chegavam a engendrar convicções muito distantes das realidades militares.

Em outras épocas era justificável que razões econômicas permitissem tais fantasias. Mas no momento atual, quando a guerra já não é mera hipótese para qualquer Exército organizado, quando ela pôde surgir de um momento para outro, ninguém mais por ela deve ser apanhado de surpresa.

Neste momento todos os Exércitos são obrigados a aproximar-se tanto quanto possível da realidade. Convocando às fileiras certo número de oficiais e limitadas partes de algumas classes de reservistas não fazemos mais do que tomar a sério a instrução, a preparação militar, fazendo-a predominar sobre certos interesses coletivos e individuais que em outras

épocas ocuparam o primeiro plano.

Depois de referir-se à situação internacional atual, disse:

«Tudo isso nos indica o caminho do dever muito oposto à indiferença e à apatia. Não pensemos na preparação bélica com os sacrifícios que ela exige da Nação, da sociedade dos indivíduos. Felizmente todos vão compreendendo este imperativo do dever cívico cada vez mais transformado em dever militar».

Concluiu o general Valentim Benício da Silva exaltando a edificante maneira como se têm apresentado os reservistas da 3ª Região Militar.

Correio do Sul

Assinaturas: Por Ano 20\$ Por Semestre 10\$ ★ Fone, 86 ★ C. Postal, 34 ★ Publica-se aos Domingos

Redação e oficinas: LAGUNA, Sta. Catarina — ANO XI —
RUA 13 DE MAIO, 3 — 26 de Julho de 1942 — NUMERO 550

O Brasil Reclama a União Absoluta de Todos os Seus Filhos

Só recuarão do caminho os covardes

O dr. José Martins, diretor do Posto de Saúde local, proferiu no dia 22, em praça pública, um patriótico e formoso discurso. Trata-se de um moço sincero e de

talento, cheio de confiança e fé nos destinos da Patria, sendo sua palavra, por isso mesmo, ouvida sob estrepitosos aplausos.

E' o dr. José Martins um catarinense de tradições no Estado, filho do ex-deputado Adolfo Martins, acatado e prestigioso criador serrano.

A oração proferida pelo inteligente e conceituado médico, é um ensinamento de civismo, tendo causado ótima impressão.

Eis o vibrante discurso: — «Patriotas!

E' com grande e ansioso interesse que aguardamos severas ordens e medidas daqueles que nesta hora governam os destinos de nosso país.

Urge sejam reforçadas as prevenções á cerca dos perigos que ameaçam a integridade de nosso precioso território nacional.

Este é o momento em que devem ser patenteados os nobres e altruísticos sentimentos que caracterizam os verdadeiros brasileiros, «os de coração e atitudes, de alma e pensamento; os que não respeitamos tradições outras que não as de nosso próprio passado; os que não rendemos culto sinão ao pavilhão do Brasil; os que temos por patria, unica inegualvel e insubstituível, a terra prodigiosa de Santa Cruz. E não a de antepassados proximos ou remotos, conforme se expressou o eminente Interventor Sr. Nerêu Ramos, o que agora confirmamos.

E hoje, diante de nosso sagrado pavilhão e de outras tantas bandeiras representativas, símbolos da nossa civilização continental, clamando pela nossa gente para rigorosa vigília de consciência e de arma contra as perigosas e traiçoeiras ameaças dos países totalitários, sentimos-nos no dever de acudir ao chamamento da Patria, dentro dos seus ver-

dadeiros direitos, pela defesa da sua integridade territorial e da conservação dos seus sentimentos.

E' o dever que nos ocorre, neste transe de renúncias e abnegações. Dever que devemos de cumprir, mesmo com sacrifício do sangue que ela criou como garantia da sua autonomia.

E' preciso estarmos unidos, dentro de um unico e grande desejo, o de honrar as tradições brasileiras, prestando incondicional obediência ás ordens do chefe da nação, o excelso presidente Getulio Vargas, dando fiel cumprimento aos nossos deveres de cidadão, satisfazendo, assim, os compromissos assumidos pela causa dos países aliados, que é a nossa propria causa, a da liberdade, da democracia e, sobretudo, da honra e dignidade do Brasil.

O instante que vivemos não é de vacilações, mas de firmeza e fé nos destinos da Patria.

Só os covardes recuarão do caminho.

O Brasil reclama a união absoluta de todos os seus filhos.

E si alguns ha, por doutrinas exóticas ou indistigáveis interesses, capazes de olvidar os sagrados laços de sangue fraternal, sejam deslogo isolados do convívio nacional e recolhidos a um campo de concentração. Ai, precisamente, é que devem ser guardados os da quinta-coluna, os suspeitos de lealdade para com a Patria, afim-de-que, dest'arte, seja afastado o iminente contágio

daqueles cuja missão é destruir e esmagar.

Excelentissimo Sr. Interventor!

Devidamente autorizado pela Prefeitura Municipal, tenho a honra de solicitar de V. Excia. a instalação solene, na sessão cívica que se realizará no Teatro 7 de Setembro, da Liga de Defesa Nacional, na terra legendária e heroica da Laguna.

A Vossa Excia. portanto, cabe a missão de dirigir-se ao povo lagunense, congregando-o e unindo-o á sombra do glorioso o invicto pavilhão do Brasil».

Faleceu, em Tubarão, o advogado Alexandrino Barreto, antigo e ardoroso republicano

pelas forças do general Salgado e conduzido para a Laguna, onde, com diversos correligionários políticos, esteve detido durante 40 dias, tendo a cidade por menagem.

Fracassada a revolta, retornou para Tubarão. Posuindo pronta e lúcida inteligência e, sobretudo, grande força de vontade, dedicou-se aos estudos iuri-

governador general Felipe Schmidt, em 1900, por motivos de ordem politica. A esse tempo, o dr. Hercilio Luz abria dissidência no partido e começava tenaz oposição contra o governo Schmidt. Alexandrino, que era amigo dedicado de Hercilio Luz, formou ao lado deste e manteve-se nessa atitude durante 28 anos, isto é, deste 1890 até 1918.

Foi no começo deste ano que, ainda Promotor Publico, se colocou desassombradamente ao lado do dr. João de Oliveira, na campanha nacionalista por este encetada deste 1914. A Grande Guerra estava no auge, quando, com a publicação do seu livro «Pró-Patria», havia o dr. João de Oliveira levantado contra si uma onda de perseguição, em muitas partes do Estado. Com rara bravura houve-se nesse episódio o capitão Alexandrino Barreto, quer em comícios de rua, quer pela imprensa.

Fez a seguir a propaganda pró Hercilio Luz e escreveu pela imprensa tubaronense artigos veementes em favor dessa candidatura. Em Outubro de 1918, foi nomeado novamente Promotor Publico de Tubarão, cargo que deixou espontaneamente em março de 1924, por sentir que estava sendo alvo de intrigas perante o seu grande amigo dr. Hercilio Luz.

Efetivamente, quando em 24 de Março estava em Aranguá, fazendo a defesa de Albino Pereira de Sousa e outros, foi, por ordem do governo, expulso da comarca pelo então delegado regional capitão Elpidio Silveira. Voltando para Tubarão, colocou-se ostensivamente ao lado do dr. João

de Oliveira, então em luta contra o governador, fazendo com esse jornalista e advogado inten-a oposição ao governo Hercilio Luz. Foi tal sua atitude, que o mesmo delegado regional capitão Elpidio Silveira o prendeu, por ordem telegrafica do governador.

A esse tempo publicou, de colaboração com o dr. João de Oliveira, o vibrante panfleto «O Ditador Catarinense».

Cessada a campanha contra o governo Hercilio Luz, o bravo e leal cap. Alexandrino Barreto retirou-se da politica e dedicou-se a advocacia e a negocios particulares, tendo adquirido regular fortuna. Exerceu o extinto a advocacia com proficiencia e zêlo, durante quasi 50 anos de tirocinio profissional.

A familia enlutada, «Correio do Sul» apresenta as expressões do seu grande pesar pelo desaparecimento do acatado colaborador, insigne e velho amigo.

— Ao dr. João de Oliveira foram transmitidos os seguintes telegramas:

RIO DO SUL, 22. — Peço transmitir familia Barreto, minhas sentidas condolencias falecimento nosso grande amigo Xandoca. Abraços (as.) — Vinicius de Oliveira.

RIO, 23 — Pesarosos falecimento Xandoca, leal e dileto amigo nossa familia, pedimos apresentar pesames familia enlutada (as.) — Vanio, Vamiré, Volnei e Maria Lygia.

Executa trabalhos comerciais para todo o sul do Estado.

ADVOGADO

DR. JOÃO DE OLIVEIRA

ACEITA CAUSAS CÍVEIS, COMERCIAIS E CRIMINAIS

ESCRITÓRIO EM LAGUNA

Dr. João de Oliveira

ADVOGADO

Trata de inventários e arrolamentos; advoga no forum civil, criminal e comercial.

ESCRITÓRIO:
Rua 13 de Maio, 3
Telefone, 86
LAGUNA

Casa de Saude e Maternidade

“S. Sebastião”

Construida em aprazível chácara, com todo o conforto moderno

Corpo clinico: Drs. DJALMA MOELLMANN, RICARDO GOTTMANN e AURELIO ROTOLO

RAIOS X, Raios U. Violeta e Infravermelhos
Ondas curtas, Eletricidade médica — Cistoscopia — Uretroscopia — Corrente Galvanica e faradica — Metabolismo basal
Eletrocardiografia

LABORATORIO DE ANALISE CLINICAS E TODOS OS EXAMES PARA ELUCIDAÇÃO DE DIAGNOSTICO. CCSINHA DIETETICA

APARTAMENTOS DE LUXO, QUARTOS DE 1ª, 2ª, E 3ª. CLASSE — DIARIAS DE 10 ATÉ 40 MIL RÉIS

Secção de Maternidade: Parteira residente Partos a preço fixo, permanencia de 10 dias na Casa com todas as despesas pagas, incluindo a parteira Rs. 350\$000

E' permitido aos doentes terem médico próprio, extranho ao corpo clinico da Casa

LARGO SÃO SEBASTIÃO
TELEFONE 1153 — FLORIANOPOLIS

Correio do Sul

JORNAL NOTICIOSO E INDEPENDENTE

Direção: **Dr. João de Oliveira**

CORREIO DO SUL

E' o jornal de maior circulação em Santa Catarina

PARA ANUNCIOS E PROPAGANDA, NÃO HA, NO ESTADO, MELHOR VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO.

ASSINATURAS: POR ANO 20\$000
POR SEMESTRE 10\$000

Ler o «CORREIO DO SUL» é ler o jornal de maior divulgação na terra catarinense

REDAÇÃO E OFICINAS
Rua 13 de Maio, 3 — Caixa Postal, 34
Telefone: Diretoria, 86

LAGUNA — Santa Catarina

O sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. — JOINVILE (Marca Registrada)

não faltar em casa alguma!


